



Trabalhos Científicos

Título: Malformação De Dandy-Walker E Isquemia Medular: Relato De Caso

Autores: VICTÓRIA TEIXEIRA DE OLIVEIRA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS), ELIANE RABELO DE SOUSA GRANJA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS), ALESSANDRA KAROLINA BORGES PEREIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS), LUCAS PINTO CAVALCANTE (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS), LUCAS BARONE DA ROCHA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS), RAÍSSA APARECIDA DA SILVA SANTOS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS), MAYRA DE OLIVEIRA MACIEL SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS), RAFAEL OLIVEIRA MELQUIADES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS), MARINA TEIXEIRA DE OLIVEIRA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA)

Resumo: A Malformação de Dandy-Walker (MDW) trata-se de uma doença congênita, que inclui a tríade: agenesia completa ou parcial do vermis cerebelar, dilatação cística do quarto ventrículo e alargamento da fossa posterior com deslocamento dos seios laterais. Sua incidência é estimada em 1:30.000 e a mortalidade varia de 10 a 66, acometendo ambos os sexos. Em associação ao quadro, é comum o desenvolvimento de hidrocefalia como complicação, responsável pelas manifestações clínicas predominantes da doença, geralmente iniciadas nos 2 primeiros anos de vida. Nos pacientes que evoluem com hipertensão intracraniana, pode haver indicação terapêutica de derivação ventrículo-peritoneal. O relato de caso trata-se de paciente de 6 anos de idade, diagnosticado com MDW ainda intra-útero, através de ultrassonografia morfológica. Foi colocada derivação ventrículo-peritoneal com 6 dias de vida. O paciente possui história pregressa de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e cognitivo. Aos 6 anos, o paciente começou a queixar-se de cefaleia persistente, e procurou atendimento médico, onde realizou ressonância magnética (RNM) crânio-encefálica, com impressão diagnóstica de volumosa formação cística na fossa posterior, aumento da hidrocefalia e sinais sugestivos de algum grau de transudação líquórica. O cisto identificado foi abordado cirurgicamente, e o paciente evoluiu com crises convulsivas de repetição no pós-operatório, sendo utilizado tratamento medicamentoso para cessação das crises, com boa resposta. Posteriormente, o paciente foi novamente abordado com cirurgia para troca da válvula de derivação ventrículo-peritoneal. Evoluiu no pós-operatório com tetraplegia, sendo realizada nova RNM crânio-encefálica, com impressão diagnóstica de lesão sequelar/malácia do cordão medular bulbar inferior e cervical posteriormente a C1 e C2. Conclui-se que o caso se trata de uma evolução atípica da doença, devido ao desenvolvimento de isquemia medular e consequente tetraplegia, alterações que não se encontram descritas na literatura associadas à MDW.